

União Europeia e EUA emitem declaração conjunta sobre comércio e investimento transatlânticos

A UE e os EUA emitiram uma declaração conjunta que estabelece um quadro para relações comerciais e investimentos transatlânticos justos, equilibrados e mutuamente benéficos.

A declaração conjunta firma o compromisso de ambas as partes trabalharem para restabelecer a estabilidade e a previsibilidade do comércio e do investimento entre a UE e os EUA, em benefício das empresas e dos cidadãos. Constitui o primeiro passo num processo que fomentará o comércio e melhorará o acesso ao mercado em mais setores.

Mais informações:

[Declaração conjunta](#)

[Comunicado de imprensa](#)

[FAQs](#)

[Ficha informativa](#)

Eurobarómetro: apoio português ao alargamento da UE supera média europeia

A Comissão Europeia publicou um novo inquérito Eurobarómetro que mostra que os jovens europeus apoiam fortemente o alargamento da UE: cerca de dois terços dos inquiridos entre os 15 e os 39 anos consideram que os (potenciais) candidatos devem aderir à União Europeia, uma vez cumpridas as condições necessárias.

No total, 56% dos europeus estão a favor de um novo alargamento da União e consideram que este seria benéfico para o seu próprio país. Em Portugal, o apoio é ainda mais elevado, com 59% dos inquiridos a favor da continuação do alargamento.

Segundo os cidadãos europeus, as principais vantagens da expansão da União estão relacionadas com a segurança e a defesa, com uma economia mais forte e competitiva e com a influência global da União no mundo.

Em Portugal, os inquiridos destacam como prioridades o reforço da influência da UE no mundo (40%), a criação de um mercado alargado para as empresas europeias, maior diversidade de escolhas e mais inovação (36%), bem como uma maior diversidade cultural (36%). No entanto, 67% dos europeus afirmam não se sentir bem informados sobre o alargamento, valor ligeiramente inferior em Portugal (53%).

Quanto aos candidatos atuais e potenciais à adesão à União Europeia, a Ucrânia é o país cuja integração recolhe maior apoio tanto entre os cidadãos europeus em geral (52%) como entre os portugueses (65%).

Relativamente a outros países candidatos, em Portugal destaca-se ainda o apoio à adesão da Turquia (54%) e da Albânia (53%). Foram igualmente realizados inquéritos nos países candidatos e potenciais candidatos, que revelam, em geral, um forte apoio à adesão à UE. Nos Balcãs Ocidentais, o apoio mais elevado regista-se na Albânia (91%) e na Macedónia do Norte (69%), enquanto na Sérvia o apoio é o mais baixo da região, com 33%. A Geórgia e a Ucrânia registam níveis de apoio de 74% e 68%, respetivamente.

O Eurobarómetro e os inquéritos de perceção foram realizados através de entrevistas presenciais entre fevereiro e junho de 2025.

[Consulte aqui](#) os resultados completos do inquérito, incluindo os dados relativos a Portugal.

Comissão Europeia propõe a conclusão dos acordos com Mercosul e México

A Comissão Europeia apresentou ao Conselho as suas propostas para a assinatura e celebração do Acordo de Parceria UE-Mercosul (APEM) e do Acordo Global Modernizado UE-México.

Estes acordos históricos constituem uma parte essencial da estratégia da União Europeia (UE) para diversificar as suas relações comerciais e reforçar os laços económicos e políticos com parceiros que partilham as mesmas ideias em todo o mundo.

Estas parcerias irão criar oportunidades de exportação no valor de milhares de milhões de euros para empresas da UE de todas as dimensões, contribuir para o crescimento económico e a competitividade, apoiar a criação de postos de trabalho europeus, reforçar as cadeias de valor e ajudar a UE a alargar a sua gama de fontes fiáveis de fatores de produção e matérias-primas essenciais, ao mesmo tempo promovendo os interesses e valores da UE.

Num período de crescente instabilidade geopolítica, estes acordos aproximam-nos de parceiros estrategicamente importantes, proporcionando uma plataforma comum para reforçar a confiança mútua e enfrentar desafios globais partilhados, incluindo a modernização do sistema de comércio mundial baseado em regras. Ambos os acordos reafirmam o nosso compromisso conjunto para com os direitos humanos, o multilateralismo e a paz e segurança internacionais.

Mais informações:

[Comunicado de imprensa](#)

[FAQs](#)

Um ano de relatório Draghi: concretizar a agenda da UE para a competitividade

Um ano após a publicação do relatório Draghi, a Comissão Europeia apresentou o balanço dos progressos alcançados e definiu os próximos passos na [conferência de alto nível](#).

Para mais informações sobre estas iniciativas, consulte a [ficha informativa](#).

Setor automóvel: Comissão Europeia lança novas iniciativas com a indústria para reforçar a liderança na Europa

Ursula von der Leyen presidiu ao terceiro [Diálogo Estratégico sobre o Futuro da Indústria Automóvel Europeia](#), reunindo a indústria automóvel europeia, os parceiros sociais e outras partes interessadas em Bruxelas. A reunião reafirmou a necessidade de agir rapidamente para implementar o Plano de Ação para o Setor Automóvel.

Liderados pela Presidente Ursula von der Leyen, os principais debates centraram-se, nomeadamente, na garantia da liderança da Europa no domínio dos veículos elétricos, na aceleração da inovação em veículos autónomos e conectados e no reforço da indústria europeia de fabrico de baterias. A Comissão está a proteger as empresas europeias contra a concorrência desleal, a melhorar o acesso a matérias-primas críticas e a apoiar os trabalhadores através da requalificação.

Mais informações:

[Comunicado de imprensa](#)

Novas orientações da Comissão Europeia para o reforço da resiliência das infraestruturas críticas na UE

A Comissão Europeia apresentou novas orientações para apoiar os Estados-Membros no reforço da resiliência das infraestruturas críticas da UE. As orientações definem recomendações e instruções práticas para ajudar os Estados-Membros na identificação de entidades críticas em 11 setores-chave, incluindo a energia, os transportes, o abastecimento de água e saneamento de águas residuais, o setor alimentar, a banca e as infraestruturas digitais.

As novas orientações ajudarão igualmente os Estados-Membros a implementar a [Diretiva Resiliência das Entidades Críticas](#), que visa a elaboração de estratégias nacionais, a realização de avaliações periódicas dos riscos e a identificação de entidades críticas. Estas entidades críticas deverão tomar medidas técnicas, de segurança e organizativas para assegurar a sua resiliência.

As ameaças a infraestruturas críticas, incluindo as ameaças híbridas, como a sabotagem e a ciberatividades mal-intencionada, representam uma fonte de preocupação na UE, nomeadamente no que respeita às

infraestruturas de ligação entre Estados-Membros. Tal como salientado na [Estratégia Europeia de Segurança Interna \(ProtectEU\)](#), é essencial que todos os Estados-Membros apliquem a Diretiva Resiliência das Entidades Críticas de forma célere e correta, o que contribuirá para assegurar que os serviços essenciais, que são fundamentais para o bem-estar social e as atividades económicas, estejam bem protegidos das ameaças externas, por exemplo os perigos naturais, os ataques terroristas e as emergências de saúde pública.

Os Estados-Membros podem receber financiamento para a proteção das infraestruturas críticas ao abrigo do Fundo para a Segurança Interna (2021-2027) da UE, dotado com 1,93 mil milhões de euros. A título de financiamento de emergência ao abrigo do FSI, foram igualmente disponibilizados aos Estados-Membros mais de 2,7 milhões de euros para apoiar as investigações de incidentes. A Comissão propôs também triplicar os fundos para a segurança interna no orçamento da UE para 2028-2034.

A Comissão continua a apoiar a segurança e a preparação dos Estados-Membros, nomeadamente mediante o reforço do intercâmbio de informações, das novas tecnologias de deteção, das capacidades de reparação, da cooperação internacional e do financiamento ao abrigo do Fundo para a Segurança Interna.

Estão disponíveis [mais informações sobre as orientações](#).

Barómetro de SST

O [Barómetro de SST](#), uma ferramenta de visualização de dados que fornece estatísticas e informações baseadas em inquéritos sobre Segurança e Saúde no Trabalho (SST) em toda a Europa, lançou uma nova secção sobre os riscos da digitalização no trabalho.

Com base nos resultados do inquérito [«Tomar o pulso à SST»](#) e do Eurostat, que abrangeu todos os países da UE, bem como a Islândia e a Noruega, os diferentes gráficos disponíveis mostram a influência da digitalização em aspetos como o ritmo de trabalho, a autonomia ou a carga de trabalho, focando-se também na forma como as tecnologias digitais estão a afetar o trabalho à distância, o desempenho e a monitorização do ambiente e da saúde.

Explore esta atualização e outras funcionalidades da [ferramenta de visualização de dados do Barómetro de SST](#).

Mais informações:

Ponto Focal Nacional da EU-OSHA

Email.: pfn.eu-osha@act.gov.pt

ou

Enterprise Europe Network OSH Ambassador

CEC/CCIC – Conselho Empresarial do Centro/Câmara de Comércio e Indústria do Centro

Email.: een-portugal@cec.org.pt

een-portugal@iapmei.pt | [LinkedIn](#)